

ANÁLISE DO ESTADO DE SAÚDE E INDICADORES SOCIODEMOGRÁFICOS DE INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SOB OS CUIDADOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Liriel Aparecida Miranda; Rosangela Minardi Mitre Cotta; Emily de Souza Ferreira; Magno Marcio de Lima Pontes; Maria Luiza Martins de Lima;

Michele Duarte Pereira
ODS 3

Pesquisa

Introdução

A Hipertensão Arterial (HA) e seus agravantes, são responsáveis por cerca de 8,5 milhões de mortes por Doença Renal Crônica, doença isquêmicas do coração e Acidente Vascular Cerebral em todo o mundo. No Brasil, a HA atinge mais de 38 milhões de pessoas e no mundo, aproximadamente 1,28 bilhões de pessoas. Por este motivo a HA é considerada uma Doença e Agravado Não Transmissível (DANT) de impacto relevante e merece ter os seus aspectos analisados e estudados, principalmente a nível de Atenção Primária à Saúde (APS), cujos fatores de risco e complicações mais graves da doença podem ser evitados e/ou minimizados.

Objetivos

Analisar a associação entre os indicadores sociodemográficos e o estado de saúde com o Índice de Massa Corporal (IMC) de adultos e idosos com diagnóstico de HA acompanhados pela APS.

Material e Métodos ou Metodologia

Estudo transversal realizado com 195 pessoas diagnosticadas com HA, cadastrados na APS da microrregião de saúde de Viçosa, Minas Gerais, composta por nove municípios. Os dados sociodemográficos foram coletados por meio de um questionário semiestruturado previamente testado. Os índices relacionados ao estado de saúde coletados foram: peso, altura, IMC, Circunferência da Cintura, Circunferência da Panturrilha (para os idosos), níveis pressóricos e o perfil lipídico. Os dados foram analisados de acordo com a categorização do IMC para adultos e para idosos. Foi realizada uma análise de regressão logística multinomial. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da instituição de origem. Este estudo recebeu apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, Brasil (FAPEMIG), Processo n. APQ-02708-21 e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Apoio Financeiro

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

As variáveis positivamente associadas ao IMC foram: idade, diagnóstico de dislipidemia e CC. Para cada ano adicional de idade, a chance de um indivíduo estar abaixo do peso em relação a um eutrófico aumenta em 1,100 vezes. A CC foi significativa em todas as categorias analisadas, surgindo como fator de risco em duas delas (excesso de peso e obesidade). A chance de pessoas do sexo masculino ter excesso de peso é 0,156 vezes maior do que a chance de pessoas do sexo feminino ter excesso de peso. Além disso, a chance de indivíduos com diagnóstico de dislipidemia apresentarem excesso de peso é 0,211 vezes a chance de indivíduos sem esse diagnóstico apresentarem excesso de peso.

Conclusões

Combinações de parâmetros sociodemográficos e o estado de saúde foram associadas principalmente ao sobrepeso e à obesidade. Isso demonstra que existem medidas fáceis de serem realizadas a nível de APS (medidas antropométricas), e devem ser utilizadas para triagem de fatores de risco como estratégia preventiva. Os profissionais de saúde devem ser treinados e considerar essas medidas para a análise clínica do quadro geral de cada paciente.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil 2021–2030. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

MALACHIAS, M. V. B. et al. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 116, n. 3, p. 516–658, 2021.

OLIVEIRA, G. M. M. et al. Estatísticas Cardiovasculares – Brasil 2021. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 116, n. 3, p. 115–373, 2021.

WHO – World Health Organization. Hypertension. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hypertension>. Acesso em: 3 jun. 2025.

WHO – World Health Organization. Noncommunicable Diseases Progress Monitor 2022. Geneva: WHO, 2022.